

Embrapa**Uva e Vinho**Alexandre Hoffmann
Pesquisador, supervisor
de Comunicação e Negócios

Inovação: fazendo o conhecimento gerar riqueza

Vivemos na 'era do conhecimento' – mais do que nunca, o conhecimento, seja em uma propriedade agrícola, uma vinícola, uma revenda de insumos ou uma prestadora de serviços, vale mais do que a estrutura física dos prédios, da frota de veículos ou de outros bens patrimoniais. Mas o grande desafio neste tempo consiste em fazer com que o conhecimento gere riqueza. Isto se chama inovação. Ou seja, não basta saber, é preciso aplicar o conhecimento no processo de produção. Por exemplo, não é suficiente saber que uma boa uva pode gerar um vinho ou suco de qualidade – é preciso aplicar este conhecimento selecionando a melhor uva e usando-se as melhores tecnologias disponíveis. A tecnologia realmente faz sentido quando é aplicada e convertida em inovação, gerando melhor produtividade, menor impacto ambiental, maior rentabilidade e maior segurança a quem produz e a quem consome.

A Embrapa tem seu foco na geração do conhecimento, na criação de tecnologias e na contribuição para que estas tecnologias sejam aplicadas por quem produz. O grande desafio é fazer com que estas tecnologias sejam conhecidas, apropriadas e resultem em inovação. Estes três componentes é que fazem a diferença para a sociedade e são traduzidos na missão institucional de “viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação”.

Isto não é uma tarefa fácil e nem é possível fazer tudo isoladamente. É preciso criar parcerias entre universidades, instituições estaduais de pesquisa, produtores, consultores, empresas de assistência técnica públicas e privadas e outros para que se consiga alcançar o que todos desejamos: que a inovação aconteça e o processo de produção seja aperfeiçoado.

utilizada e gerar inovação na cadeia produtiva. Dois exemplos: a) A criação de cultivares de videira utiliza o conhecimento sobre biotecnologia, melhoramento genético, biologia molecular, fisiologia e outras áreas para criar novas cultivares que são disponibilizadas ao produtor; b) O desenvolvimento de uma tecnologia de controle de uma praga ou doença, sendo que, neste caso, o pesquisador estuda a praga ou doença, identifica qual a melhor forma de controlá-la e busca alternativas de controle eficiente; após, esta tecnologia é testada no campo, validada e colocada à disposição do produtor.

O segundo passo é a transferência da tecnologia. A Embrapa auxilia neste processo, até o nível dos multiplicadores, ou seja, dos técnicos, extensionistas da Emater (ou órgãos equivalentes), consultores, entre outros. Estes é que farão a 'ponte' até o produtor. Esta 'divisão de tarefas' é necessária, pois seria impossível que somente uma instituição fizesse todo o trabalho. Porém, isto não impede que a Embrapa promova, na maioria das vezes em parceria, eventos de capacitação e transferência de tecnologia (unidades demonstrativas, dias de campo, cursos, palestras, seminários) que permitem que o produtor tome conhecimento da tecnologia. Aliás, esta parceria é um fator-chave para o sucesso de todo o trabalho.

Uma cadeia produtiva complexa, como a vitivinicultura, na qual os desafios para se manter competitivo são cada vez maiores, precisa constantemente somar esforços para aumentar o nível de inovação nos vinhedos e nas vinícolas. A Embrapa trabalha como parte desta soma e há um conjunto expressivo de outros parceiros que são fundamentais para se alcançar o melhor resultado. Uma novidade, que certamente ajudará na evolução tecnológica da vitivinicul-

Assim, qual é o papel da Embrapa? Nossa função consiste em pesquisar, ou seja, gerar conhecimento e testá-lo (na Embrapa ou em áreas privadas) em pequena escala. O primeiro passo é a identificação de um problema de pesquisa, que irá ser trabalhado pelo pesquisador e sua equipe de apoio, na busca de uma solução. Para tanto, ele usa informações geradas na própria Embrapa ou originadas em trabalhos de pesquisa de outras instituições. A execução desta etapa ocorre dentro de projetos de pesquisa. O resultado é uma tecnologia capaz de ser

superada. A principal rede de tecnologia vitivinícola brasileira, é a Rede Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação da Vitivinicultura, apoiada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e coordenada pela Embrapa Uva e Vinho. Esta Rede foi oficialmente apresentada na mais recente Avaliação Nacional de Vinhos, realizada no dia 26 de setembro de 2009, e terá uma forte interação com a iniciativa privada e aumentará as oportunidades de cooperação entre instituições de ciência e tecnologia, contribuindo para que a vitivinicultura brasileira se torne ainda mais forte e sustentável.